

**OS LIVROS DIDÁTICOS DE 1976 A 1988: “SEUS”
AUTORES LITERÁRIOS, GÊNEROS E DISPOSITIVOS**
**BRAZILIAN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS
FROM 1976 TO 1988: “THEIR” AUTHORS, SUBJECTS
AND DEVICES**

**LOS LIBROS DIDÁCTICOS DE 1976 A 1988: “SUS”
AUTORES LITERARIOS, GÉNEROS Y DISPOSITIVOS**

Marilene Alves de Santana¹

RESUMO: Entre os resultados de uma pesquisa de Mestrado, que objetivou analisar a seleção e apresentação dos textos literários nos livros didáticos de língua portuguesa, verificaram-se os autores e gêneros mais referenciados no período de 1976 a 1988, bem como a padronização dos dispositivos tipográficos (CHARTIER, 1996) inseridos nos manuais considerados representativos desse período. Sobre tais resultados é que se discorre no presente artigo.

ABSTRACT: Among the results of a Master’s degree research, aiming at analyzing the selection and presentation of literary texts in Brazilian Portuguese language textbooks, the most often referenced writers and subjects from 1976 to 1988 were studied, as well as the standardization of typographical devices (CHARTIER, 1996) inserted in manuals considered to be representative of such period. This current paper presents the corresponding results.

RESUMEN: Entre los resultados de una investigación de Maestría que objetivó el análisis de la selección y presentación de textos literarios en los libros

1 Mestra em Educação. Título da pesquisa: Os modos de didatização de textos literários em manuais de língua portuguesa para o ensino fundamental no período de 1976 a 1996. E-mail: marilenesantana@gmail.com

didáticos de língua portuguesa, se han verificado autores y géneros más referenciados en el período entre 1976 y 1988, asimismo como la estandarización de los dispositivos tipográficos (CHARTIER, 1996) inseridos en los manuales considerados representativos de ese período. El presente artículo trata justamente sobre esos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: livro didático; autores literários; gêneros literários; representação; dispositivos tipográficos.

KEYWORDS: textbook; writers; subjects; representation; typographical devices.

PALABRAS CLAVE: Libro didáctico; autores literarios; géneros literarios; representación; dispositivos tipográficos.

Nota introdutória

Ao encontro dos interesses de uma pesquisa de Mestrado, de se analisar a seleção e apresentação dos textos literários nos livros didáticos de língua portuguesa, tendo em vista o diálogo que esses manuais estabeleciam com os discursos de seu contexto de publicação, consultaram-se obras as quais foram publicadas no estado de São Paulo e direcionadas aos alunos das antigas quintas e sextas séries do ensino fundamental.

A consulta realizou-se, primeiramente, através do site do acervo LIVRES (Banco de dados de Livros Escolares Brasileiros (1818-2005), da biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e centralizou-se em dois grupos de coleções didáticas, em virtude das publicações oficiais que, em diferentes contextos, voltaram-se para o ensino.

O primeiro grupo de obras consultadas, sobre o qual se irá discorrer neste artigo, refere-se às coleções publicadas no período posterior aos anos 1975 e anterior a 1989, em que o Estado, tomando por base seus interesses e as produções do meio científico referentes à linguagem e ao seu ensino, “orientava” a escola por meio da elaboração e publicação dos *Guias curriculares para o ensino de primeiro grau*.

As coleções didáticas do período de 1976 a 1988: rumo à constituição do corpus

Do total das obras didáticas consultadas no acervo LIVRES, excluíram-se aquelas que não apresentavam, no exemplar, a indicação precisa da data de sua publicação e chegou-se a uma listagem de 22 coleções as quais foram lançadas nos anos posteriores à publicação dos *Guias Curriculares* e se relacionam a seguir:

1. *Aulas de Comunicação em Língua Portuguesa;*
2. *Comunicação: atividades de linguagem;*
3. *Comunicação em Língua Portuguesa: primeiro grau;*
4. *Criatividade em Língua Portuguesa;*
5. *Estudos de linguagem: área de comunicação e expressão;*
6. *Estudo dirigido de português;*
7. *Língua nacional;*
8. *Linguagem: criatividade: leitura, interpretação, gramática, redação;*
9. *Meu livro de Português: a língua pelos textos;*
10. *Meu universo: comunicação e expressão;*
11. *Novo Português através de textos;*
12. *[O] Brasileiro e a comunicação;*
13. *PAI: comunicação e expressão;*
14. *Palavra e ação: Português: recepção e produção de textos;*
15. *Hora de comunicação: comunicação e expressão em língua nacional;*
16. *Português;*
17. *Português básico;*
18. *Português em sala de aula;*
19. *Português oral e escrito: para a 5ª série do ensino de primeiro grau;*
20. *Reflexão e ação em língua portuguesa;*
21. *Tempo de comunicação: comunicação e expressão em língua portuguesa;*
22. *Texto e contexto.*

Constituídas as relações das coleções didáticas que correspondiam aos interesses da pesquisa, seguiu-se para o contato e observação desses manuais, por meio de visitas frequentes ao acervo. Selecionaram-se, então, as diferentes edições que pertenciam às coleções relacionadas e consideraram-se, ainda, as reedições de uma mesma obra, quando estas apresentavam alguma “atualização” referente à escolha de textos literários para

compor o manual. Atingiu-se, por fim, um conjunto de quarenta e cinco edições ofertadas à análise.

Diante do material selecionado, iniciou-se a observação dos índices que, de um modo geral, situavam-se já nas primeiras páginas dos livros didáticos e também do interior desses livros, com o intuito de encontrar, em suas páginas, textos que, porventura, não estivessem listados na parte inicial.

Durante essa etapa da pesquisa, foi sendo construída a relação dos textos literários que se encontravam nos livros, por meio da descrição de seus títulos, bem como dos nomes de seus autores, conforme eram apresentados nos índices e/ou nas páginas desses manuais.

Os autores literários nos livros didáticos (1976 a 1988)

Após a consulta aos livros didáticos, que foram publicados no contexto de meados dos anos 1970 a fins dos anos 1980, chegou-se a uma extensa listagem de nomes de autores os quais apareciam, em diferentes proporções, no conjunto dos manuais. Entre esses autores, havia desde aqueles nomes que apareciam em uma única edição àqueles que eram referenciados em mais da metade dos livros didáticos.

Em se tratando dos autores que apareciam em apenas uma, ou mesmo duas edições didáticas, há uma grande diversidade de nomes os quais compõem a maioria da listagem. Entre eles, encontram-se Aluizio Azevedo, Ascenso Ferreira, Bocage, Castro Alves, Catulo da Paixão Cearense, Gonçalves Dias, José de Alencar, Walter Nieble de Freitas, Theobaldo Miranda Santos, Sônia Junqueira, Renata Jatobá, Lima Barreto, Ferreira Gullar, Antoine de Saint Exupéry, Fernando Pessoa Ferreira, Lygia Fagundes Telles, Marcos Rey, Isaac Asimov, Hugo de Carvalho Ramos, João Ubaldo Ribeiro, Solano Trindade e vários outros. Em meio a esses nomes, situam-se, ainda, aqueles de Norma Discini e Samir Curi Meserani, autoras que produziram textos para comporem os manuais didáticos (também) de suas autorias.

Percebe-se, por meio dessa exemplificação, que o grupo composto pelos

autores que aparecem em menor proporção no conjunto dos manuais mostrou-se numeroso e bastante heterogêneo, já que abriga escritores de diferentes épocas, gêneros, estilos e mesmo nacionalidades. Há, nessa pluralidade de escritores, desde aqueles que integram a “formação da literatura brasileira” que, segundo a perspectiva do crítico Antonio Candido, se constituíra a partir do movimento literário do Romantismo CANDIDO, 2007, pp. 25-27); àqueles nomes que, em contrapartida, são (mais) referenciados por meio de suas produções teóricas e/ou didáticas, e não por suas produções literárias — é o caso das autoras Norma Discini e Samir Curi Meserani.

Ao contrário do caso anteriormente mencionado, há autores literários presentes, não em uma ou duas edições, mas em até mais da metade dos livros didáticos consultados. Ou seja, em meio aos vários escritores que se distribuem entre esses livros, há um grupo de autores referenciados em até vinte e sete das quarenta e cinco edições consultadas.

Esses autores são Carlos Drummond de Andrade e Monteiro Lobato, presentes em mais de vinte edições e Fernando Sabino, Cecília Meireles e Rubem Braga, referenciados em dezenove das edições didáticas. Seguindo-se a eles, Érico Veríssimo aparece em quinze edições e Millôr Fernandes, assim como Manuel Bandeira, aparecem em quatorze dos quarenta e cinco manuais consultados.

Tendo chegado a essa hierárquica seleção de autores presentes nas obras didáticas publicadas entre 1976 a 1988 é que se selecionaram duas coleções, a fim de se analisar, conforme os interesses e os fundamentos daquela pesquisa, *quais eram e como* os seus textos literários eram ofertados à leitura. A opção por se selecionar essas duas coleções em meio ao grupo de livros consultados deu-se pelo fato de elas concentrarem o maior número daqueles escritores mais referenciados em seu período de publicação, o que consistiu numa alternativa interessante para a constituição de um corpus, na medida em que se chegara, assim, a um objeto *representativo* do contexto estudado.

O corpus e a análise: A padronização em *Tempo de comunicação e em Linguagem: criatividade*

Para a análise da apresentação dos textos literários, nos manuais do período, elegeram-se, então, as obras *Tempo de comunicação: comunicação e expressão em língua portuguesa* (RODRIGUES; PAULA; SILVA, 1976, 1977); e *Linguagem: criatividade: leitura, interpretação, gramática, redação* (KATO; MESERANI, 1979).

Diante das duas coleções e, mais diretamente, partiu-se para a descrição e análise da apresentação dos textos, com foco para os *dispositivos tipográficos* (CHARTIER, 1996) que foram impressos nesses *suportes* (CHARTIER, 1976, 1996), devido à intervenção que se realizara sobre os textos, não por parte dos autores literários, mas dos autores e editores dos manuais.

As edições didáticas da coleção *Tempo de comunicação: comunicação e expressão em língua portuguesa* (RODRIGUES; PAULA; SILVA, 1976, 1977) reúnem seis daqueles oito autores literários mais referenciados no período de sua publicação, sendo eles Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Fernando Sabino, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira e Rubem Braga.

Para além de selecionar esses escritores, os autores e editores desse manual inseriram, na obra, dois textos de cada autor - exceção feita aos cronistas Fernando Sabino, referenciado apenas pelo texto “Em código”; e Rubem Braga, também representado por meio de um único texto, “A outra noite”. Com relação aos demais autores, apresentavam-se, na obra, os textos “No gravador” e “Mocinho”, de Carlos Drummond de Andrade; “Pregão do vendedor de lima” e “O menino azul”, de Cecília Meireles; “O circo” e “O automóvel e a mosca”, de Monteiro Lobato; e “Irene no céu e Na rua do sabão”, de Manuel Bandeira.

Seguindo-se às primeiras páginas do livro, onde se apresentava, no índice, a relação dos textos e dos autores que o compunham, partiu-se para a

observação da apresentação dos textos no interior do manual. Diante das páginas em que se inseriram os textos (e excertos) literários, notou-se que eles atendiam à mesma padronização quanto ao tamanho e formato das letras, bem como ao acréscimo das ilustrações que dividiam, com o texto, o espaço da(s) folha(s) impressa(s).

Assim, com relação à disposição tipográfica dos textos, inseriram-se, sempre na parte superior e esquerda da página, o título do texto literário, em caixa alta; e, abaixo, o nome de seu autor, em itálico. E figuraram, geralmente, num espaço de proporção igual (ou maior) que o do texto impresso, desenhos coloridos relacionados aos títulos e/ou aos temas abordados nos textos.

Como exemplo, tem-se a apresentação do texto “O menino azul”, de Cecília Meireles, reproduzida na Figura 1:



Figura 1: “O menino azul”, de Cecília Meireles

Quanto ao livro de 6ª série da coleção *Linguagem: criatividade: leitura, interpretação, gramática, redação* (KATO; MESERANI, 1979), também reúne seis dos oito autores literários mais referenciados entre os manuais que se publicaram no mesmo período. São eles Fernando Sabino, Monteiro Lobato,

Rubem Braga e Manuel Bandeira, representados, no manual, por meio de seus respectivos textos “Menino”, “Últimas impressões de Emília. Suas ideias sobre pessoas e coisas do sítio de Dona Benta”, “São Cosme e São Damião” e “A onda”. E, ainda, Millôr Fernandes, de cuja obra extraíram quatro “poeminhas” (“Poeminha com a maior dúvida metafísica”, “Essa cara não me é estranha”, “Poesia de incompreensão infantil” e “Poeminha tentando explicar minha incultura”); e Cecília Meireles, representada pelos textos “Canção da tarde no campo” e “O mosquito escreve”.

Assim como a coleção anterior, também a edição de *Linguagem: criatividade* apresenta os textos de modo padronizado, utilizando-se, no geral, da seguinte tipografia: os títulos são apresentados acima do texto e em caixa alta, os nomes dos autores aparecem sempre em negrito e abaixo do texto, e as indicações das obras literárias de onde os textos foram extraídos são impressas abaixo da página, junto aos nomes dos autores, e em itálico. Somando-se a esses dispositivos, situam-se sobre as páginas, próximo aos textos literários, as ilustrações coloridas que contribuem para construir a “uniformidade” da obra.

A Figura 2 mostra a ilustração do texto “São Cosme e Damião”, de Rubem Braga, conforme apresentado no manual didático:

SÃO COSME E SÃO DAMIÃO



Escrevo no dia dos meninos. Se eu fosse escolher santos, escolheria sem dúvida nenhuma São Cosme e São Damião, que morreram decapitados já homens feitos, mas sempre são representados como dois meninos, dois gêmeos de ar bobinho, na cerâmica ingênua dos santeiros do povo.

São Cosme e São Damião passaram o dia de hoje visitando os meninos que estão com febre e dor no corpo e na cabeça por causa da asiática, e deram muitos doces e balas aos meninos sãos. E diante deles sentimos vontade de ser bons meninos e também de ser meninos bons. E rezar uma oração.

“São Cosme e São Damião, protegei os meninos do Brasil, todos os meninos e meninas do Brasil.

Protegei os meninos ricos, pois toda a riqueza não impede que eles possam ficar doentes ou tristes, ou viver coisas tristes, ou ouvir ou ver coisas ruins.

Protegei os meninos dos casais que se separam e sofrem com isso, e protegei os

meninos dos casais que não se separam e se dizem coisas amargas e fazem coisas que os meninos vêem, ouvem, sentem.

Protegei os filhos dos homens bêbados e estúpidos, e também os meninos das mães histéricas ou ruins.

Protegei o menino mimado a quem os mimos podem fazer mal e protegei os órfãos, os filhos sem pai e os enjeitados.

Protegei o menino que estuda e o menino que trabalha, e protegei o menino que é apenas moleque de rua e só sabe pedir esmola e furtar.

Protegei, ó São Cosme e São Damião! — protegei os meninos protegidos pelos asilos e orfanatos, e que aprendem a rezar e obedecer e andar na fila e ser humildes, e os meninos protegidos pelo SAM, ah! São Cosme e São Damião, protegei muito os pobres meninos protegidos!

E protegei sobretudo os meninos pobres dos morros e dos mocambos, os tristes meninos da cidade e os meninos amarelos e barrigudinhos da roça, protegei suas canelinhas finas, suas cabecinhas sujas, seus pés que podem pisar em cobra e seus olhos que podem pegar tracoma — e afastai de todo perigo e de toda maldade os meninos do Brasil, os louros e os escurinhos, todos os milhões de meninos deste grande e pobre e abandonado meninão triste que é o nosso Brasil, ó Glorioso São Cosme, Glorioso São Damião!”

Setembro, 1957

Rubem Braga
(em 200 crônicas escolhidas)

Figura 2: “São Cosme e Damião”, de Rubem Braga

Algumas considerações

A pesquisa que fora realizada sobre os livros didáticos de língua portuguesa, em busca da seleção e da apresentação dos textos literários direcionados aos alunos das antigas quintas e sextas séries do ensino fundamental, permitiu alcançar alguns resultados concernentes à escolha dos autores e à forma como esses textos eram ofertados à leitura.

O grupo de autores que se inseriam em grande parte das edições didáticas de um dos períodos estudados (1976 a 1988) permitiu vislumbrar uma representatividade literária - entrevista por meio desses manuais - construída, sobretudo, pelos literatos do movimento dito “modernista” e pelos autores contemporâneos, além de Monteiro Lobato aparentemente “percebido” enquanto “pré modernista”, por possuir “gesto de quem inaugura novos tempos enquanto se está iniciando a uma nova modalidade de expressão literária”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 46).

Porém, essa representatividade, conforme propõe Roger Chartier e também se admite neste trabalho, não consiste em conceituar ou mediar a apreensão da realidade, mas, ao contrário, “supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado”, na medida em que subsiste do “trabalho de classificação e de delimitação a partir do qual a realidade é contraditoriamente construída” (CHARTIER, 1990, p. 20).

Outro resultado da pesquisa refere-se aos gêneros literários selecionados para compor ambas as coleções didáticas os quais eram, predominantemente, a crônica e a poesia, em consonância com as produções dos autores que foram selecionados para compor os manuais. Afinal, a poesia consistiria na “realização máxima do Modernismo” (GALVÃO, 2008, p.19) e, no que se refere à crônica, estaria incluída nas produções dos novos autores que, na década de 1970, adotavam uma perspectiva “realista” nos textos destinados ao público mirim (ZILBERMAN, 2003, p. 195).

Por outro lado, embora se apresentassem, nos manuais, autores, gêneros e temas diversificados, todos os textos foram inseridos sob uma mesma formatação, a qual era decidida pelos autores e editores do livro didático.

Essa formatação, que imprimia aos diferentes textos as mesmas características, acabava por indicar uma representação literária que parecia “desconsiderar” as especificidades de cada gênero (e texto) e apontava para uma determinada concepção dos leitores destinatários dos manuais, supostamente mais familiarizados com as imagens e, portanto, “necessitados” do auxílio das ilustrações para a leitura e compreensão dos textos. Mas essa questão da concepção ou representação dos leitores... Isso é assunto para outro artigo.

Referências

ACERVO LIVRES. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br:8080/livres/> Acesso em 15/04/2015.

CANDIDO, Antonio. Literatura como sistema. *Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos 1750-1880*. 11 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007. pp. 25-27.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 77-105.

CHARTIER, Roger & ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, J.; NORA, P. (orgs.) *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. pp. 99-115.

GALVÃO, Walnice Nogueira. Modernismo. In: *Roteiro da poesia brasileira e modernismo*. São Paulo: Global, 2008. pp. 7-20.

KATO, Mary; MESERANI, Samir Curi. Linguagem: criatividade: leitura, interpretação, gramática, redação. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1979 (6a série).

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira. História & Histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, Ada Natal; PAULA, Arlette Azevedo de; SILVA, Maria Thereza

Garcia Lopes da. *Tempo de comunicação: comunicação e expressão em língua portuguesa - 5ª série, ensino de 1º grau*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1976, 1977.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação (1975). *Guias Curriculares para o ensino de 1º grau*. São Paulo: CERHUPE, 1975.

ZILBERMAN, Regina. O verismo e a fantasia das crianças. In: *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003. pp. 195-203.